

ANCELMO.COM



QUEM ESCREVE



Buscar neste blog 🔍

GOIS DE PAPEL

Sangria desatada

Por Ancelmo Gois • 16/06/2013 • 12:30



JEAN BAPTISTE DEBRET: Loja de barbeiros, 1821.
Aquarela sobre papel.
Rio de Janeiro, Museu Castro Maya / Iphan.

Foto | Reprodução

A função básica era, claro, fazer barba, cabelo e bigode. Mas os barbeiros, ou mestres barbeiros, como definiu o francês Debret nas andanças pelas ruas do Rio do século XIX, extrapolavam as funções primárias e viravam “sangradores”. Acreditava-se na época que essas sangrias ajudariam a curar doenças. O historiador Rodrigo Aragão Dantas estuda o fenômeno na sua tese de doutorado na Casa de Oswaldo Cruz, na Fiocruz. Seu trabalho mostra como essas barbearias evoluíram até virarem os salões de beleza modernos. Ele descobriu, veja só, o primeiro caso de cabeleireiro gay do país. Márcia Vieira, da turma da coluna, trocou dois dedos de prosa com o historiador.

Quem eram os barbeiros sangradores?

Eram negros ou descendentes de africanos. De 1844 até 1889, eram por volta de mil barbeiros.

As sangrias curavam o quê?

Segundo a medicina da época, era um recurso que permitia expurgar o mal pelo sangue. As doenças eram consideradas um desequilíbrio do corpo. E o equilíbrio poderia ser obtido tirando-se o mal pelo sangue ou usando remédios para provocar vômito.

Por que os portugueses se apossaram da tarefa?

Por causa da dinâmica da migração da cidade. Os escravos foram trabalhar nas lavouras de café. Os portugueses ocuparam, então, trabalhos manuais urbanos. A entrada deles deu outro aspecto ao ofício, com uma preocupação estética mais

apurada, mais próxima dos salões de cabeleireiro de hoje.

Você encontrou histórias inusitadas da profissão?

A mais curiosa foi a da mulher de um barbeiro francês. No Arquivo Nacional, está o relato de Maria José da Silva, que notou, em 1884, que o marido andava meio indiferente. E descobriu que o motivo, como diz o texto, era “ter renascido nele o torpe vício afeminado de servir de mulher a indivíduos do seu sexo, retirando-se, portanto, de sob o teto conjugal”.

Mas aí é outra história.

Compartilhe:



COMENTE

LEIA TAMBÉM

Shell promove evento para celebrar o Dia do Orgulho Gay



Wagner Tiso estreia, hoje, o show “Viva o compositor brasileiro”, no Palácio Tiradentes, no Rio



Entidades cariocas preparam mobilização para celebrar o Dia Internacional do Orgulho LGBTIA+



Praia de Ipanema, eleita a segunda melhor do mundo para o público gay



PUBLICIDADE

DESTAQUES

Brasil é o oitavo país do mundo em ataques cibernéticos associados à 'internet das coisas'



Chico Buarque processa o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite



Viúva de eletrocutado deve receber indenização de R\$ 50 mil da Light



OUTRAS PÁGINAS

Saideira

Porco Amigo Bar lança cerveja da casa com roda de jazz na próxima quinta-feira

Joaquim Ferreira dos Santos

Adeus, Danuza - mas agora é preciso falar de Lygia



ÚLTIMAS DE RIO

PM faz operação no Complexo da Maré em busca de assaltantes de joalheria do Village Mall

Corpos dos 19 cachorros mortos são retirados de casa que pegou fogo em Friburgo

Rodrigo Maia diz que "candidatura de Santa Cruz está a serviço de Cláudio Castro"

Policiais apreendem 17 celulares destinados a presos do Complexo de Gericinó

Criminosos de fuzil e pistola roubam dinheiro e produtos de posto de gasolina no Rio

Tiroteio em shopping de luxo na Barra da Tijuca causa pânico

Vídeo mostra confusão em trem durante tiroteio em Vigário Geral

Ação da PM em Vigário Geral gera pânico em motoristas na Avenida Brasil

Vídeo mostra PM morto na Taquara antes e depois de ser baleado

Vídeo mostra entrada e saída de suspeito em apartamento onde idoso foi assassinado



[Portal do Assinante](#) • [Agência O Globo](#) • [Fale conosco](#) • [Expediente](#) • [Anuncie conosco](#) • [Trabalhe conosco](#) • [Política de privacidade](#) • [Termos de uso](#)

© 1996 - 2022. Todos direitos reservados a Editora Globo S/A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.